

Apresentação

Apresentamos o volume 23, número 2, da revista Razão e Fé. O Pensamento Latino-Americano é contemplado por meio deste dossiê que apresenta a riqueza da diversidade dos diferentes matizes que compõem esta forma original e originária de pensar desde as periferias do mundo.

Postulamos que as diferentes formas de colonialidade (ser, poder e saber) interferem de forma considerável na produção acadêmica e as perspectivas teóricas de estudiosos e grupos minoritários na América Latina. Tais fatores, indicam que os legados da colonialidade epistêmica permeiam a Academia, de forma singular, a Filosofia e os diversos campos da Ciências Humanas, resultando na marginalização de pensadores/as latino-americanos, e evidenciando o domínio absoluto no campo de epistemologias eurocêntricas e nortecêntricas que descontextualizam, violentam e silenciam as inúmeras formas de produção do conhecimento em nosso continente.

Desse modo, a sistematização desta edição potencializa as reflexões de forma crítica e interdisciplinar dentro do arcabouço filosófico.

No artigo *Economia, Vida e Esperança no Oitavo Povo das Missões*, Andrei Thomaz Oss-Emer objetiva valorizar o dom da sociedade missioneira em seu contexto histórico-político-social, recorrendo à obra de Lugon para apresentar a Economia dos Comuns desde a República Guarani (1610/1768), aproximando-a da vida e trajetória de seu leitor, irmão Cecchin, e tantos outros caminhantes da Terra Sem Males. Oss-Emer entende que a proposição moral de um Oitavo Povo das Missões pelo irmão dos pobres, em muitos de seus breves escritos, é um sinal da construção de uma nova sociedade em mutirão pelo bem viver, por terra, teto e trabalho digno. Esta ética do bem viver marca o pensamento de uma geração de agentes de transformação social e intelectuais engajados, que dialogam e constroem pilares de uma nova sociedade mais democrática, solidária e participativa, cuja economia pressupõe a custódia fraterna dos bens comuns.

Carolina Hackbart Batista e César Augusto Costa, por meio de seu artigo *Feminismo e lutas sociais: Uma perspectiva à luz da teoria crítica dos Direitos Humanos* têm por escopo socializar as reflexões realizadas pelo

Núcleo de Pesquisa Estudos Latino-americano (NEL) em três momentos: a) apresentar brevemente o conteúdo do projeto e do núcleo de pesquisa, b) expor o espaço da Teoria crítica dos Direitos Humanos e c) abordar o feminismo na perspectiva da Teoria crítica dos Direitos Humanos.

O propósito do artigo *Um pensar afrocêntrico como poética negra: Movimentando-se e pensando com Lélia Gonzalez*, de Diego Miranda Aragão, é investigar a contribuição de alguns conceitos de Gonzalez para a construção de um pensamento afrocentrado e a relevância do diálogo com outras autoras negras para este mesmo processo. Segundo Aragão, a proposição da consciência de uma amefricanidade feminista apresenta um pensamento descentrado da europeidade moderna e radicado na cotidianidade das desobediências negras e feministas.

O artigo intitulado *A Teoria Pós-Colonial na América Latina*, de Eduardo de Oliveira Soares Real tem por finalidade estudar como a teoria pós-colonial tem compreendido a América Latina. O autor entende o conceito de pós-colonialismo como um movimento múltiplo, mas que possui um ponto de convergência, que consiste em trazer a visão de mundo do colonizado, de modo que este venha a desconstruir a perspectiva do colonizador. Além disso, Real indica que a teoria pós-colonial surge para explicar a realidade dos países que haviam sido colonizados, a partir de suas próprias perspectivas epistemológicas. Inicialmente, a partir da visão dos colonizados africanos e do oriente

e posteriormente os da América Latina.

Gefferson Silva da Silveira, em seu artigo intitulado *Libertação, solidariedade e educação em Hugo Assmann*, intenciona situar a contribuição de Hugo Assmann ao pensamento latino-americano, relacionando os conceitos de libertação, solidariedade e educação na busca pela efetivação de uma sociedade onde caibam todos. De acordo com Silveira, a proposta de um pensamento crítico latino-americano reflete o esforço de várias instâncias preocupadas com o aspecto teórico-prático da emancipação e erradicação da pobreza.

No artigo *Este é ou não um texto de filosofia? Nós e tu: Para além dos cânones*, Hugo Allan Matos questiona: Quem ou que instituição pode definir o que é filosofia? Em perspectiva descolonial ainda é necessária a filosofia ou ela é apenas mecanismo da tradição ocidental e por trazer consigo as totalidades desta cultura devemos desprezá-la e buscar outros nomes e jeitos pelos quais algo semelhante a isso que a cultura ocidental chama de filosofia foi realizada em outras culturas em perspectivas libertadoras? O que significa hoje, começo de séc. XXI, fazer filosofia no Brasil? Segundo Matos, seu texto poderá ser considerado ou não acadêmico ou filosófico dependendo da sensibilidade e razão de quem o lê e com ele dialoga. Trata-se de um caminhar sobre uma corda – sempre bamba - perpassando nós que se relacionam complexamente alimentando fluxos que nutrem complexas redes de comunidades. O Tu aparece sempre evidentemente como obstáculo. Os nós, pergunta-se, são sempre o que

percebemos? Para o autor, este é um necessário confrontar à ontologia desde uma ética áltera, de libertação.

Interseccionalidade, uma categoria amefricana e decolonial: De Lélia Gonzales à Patricia Hill Collins é o título do artigo de Luciana Alves Dombkowitz e César Augusto Costa, no qual os autores objetivam problematizar de que forma a colonialidade do poder atua subalternizando as pensadoras feministas latino-americanas e, conseqüentemente, invisibiliza as significativas contribuições teóricas dessas pensadoras na construção do pensamento feminista interseccional. Para Dombkowitz e Costa, é preciso descolonizar o pensamento feminista e dar o reconhecimento a pensadoras como Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, Sueli Carneiro, Luiza Bairros, Heleieth Saffioti, María Lugones, Rita Segato, Julieta Paredes, dentre outras.

Ofélia Maria Marcondes, por meio de seu artigo *Suleando o pensamento latino-americano em busca da decolonialidade, do diálogo intercultural e de uma educação emancipadora*, intenciona sulear o pensamento latino-americano, no sentido de estabelecer um diálogo com nossa própria produção epistemológica em busca de se compreender a possibilidade de uma educação em chave decolonial, a partir e por meio de um diálogo intercultural com vistas à emancipação. Para Marcondes, é preciso verificar como a epistemologia decolonial pode auxiliar na construção de uma pedagogia 'outra', dialógica, horizontalizada, cuja construção do conhecimento e sua apropriação sejam coletivizadas.

O artigo *Sujeito/a necessitado/a sujeito/a-de-direitos*, escrito por Paulo César Carbonari, apresenta a proposta de sujeito necessitado desenvolvida pelo pensamento de Franz Hinkelammert e seus colaboradores. A proposta busca reconstruir uma concepção de necessidades humanas próprias do sujeito necessitado, mas que do sujeito de necessidades. Esta construção pretende lançar bases para a reconstrução da ideia de sujeito-de-direitos que possa ser desenvolvida como parte de uma concepção crítica, libertadora e popular de direitos humanos. Por conta disso, Carbonari assinala que o artigo também estabelece relações entre necessidades e direitos, sobretudo aquelas necessidades entendidas como "necessidades antropológicas".

No artigo *A demonização da religião (Vodu) e seus impactos na vida da primeira república negra do mundo: O Haiti*, Renel Prospere intenta realizar uma análise acerca da demonização da religião (Vodu) da Primeira República Negra do mundo. De acordo com Prospere, poucos autores exploraram a fundo esta cosmovisão na cultura do povo haitiano. A política do ocidente criou um estereótipo deslegitimando o vodu como uma religião e disseminou através da indústria hollywoodiana com diversos filmes que essa religião é nada mais que uma coleção de práticas bárbaras, atrasadas, selvagens e sem qualquer lógica subjacente. Ademais, o autor entende que o vodu é uma herança dos africanos escravizados que abarca um conjunto de relações e elementos que se fazem e se refazem ao longo do tempo e se perpetua até os dias de hoje como a maior

forma de resistência que o ocidente já conheceu.

Robenson Azor, através de seu artigo *Ditaduras e liberação na América Latina: O totalitarismo no Haiti na esteira do imperialismo norte-americano*, apresenta uma análise sobre a relevância da ditadura presente na América Latina no século passado. O autor apresenta um mapeamento da causa e das consequências do regime totalitário presente naquela época, demonstrando a importância da criação da Teologia e Filosofia da Libertação, que compreendiam como objetivo principal a construção de uma identidade latino-americana que valorizasse os direitos humanos. Naquele contexto, a ditadura militar mostrava-se benéfica a certos grupos de pessoas, na medida em que ela ajudava a instaurar o capitalismo neoliberal incentivado pelos Estados Unidos da América. Azor considera ainda que as elites latino-americanas e os oligárquicos eclesiais, sobretudo no Haiti, foram cúmplices do sistema totalitário.

No artigo *A práxis pastoral no sudoeste do Paraná entre os anos de 1960-1980: Leituras da metodologia pastoral na história, escrito por Selina Maria Dal Moro e Hélio Rafael Frazão Pereira*, aborda-se a questão do método teológico da fé-prática, confrontando-a com o binômio fé e vida na Diocese de Palmas entre os anos de 1960-1980. De acordo com os autores, a análise das concepções e ações pastorais na Diocese de Palmas ocorreu a partir da presença dos padres “belgas”, Missionários do Sagrado Coração; da presença dos dois primeiros bispos e da

criação da Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR). Essa integração fé e vida ocorria pela formação de leigos, principalmente no meio rural, com os grupos de reflexão, através da ASSESOAR, tendo como base o método Ver-Julgar-Agir, trazido pelo padre belga, Joseph Caeckelbergh. Para Dal Moro e Pereira, a especificidade crítica do contexto histórico da região Sudoeste do Paraná, levou à opção pelas pastorais sociais como a Pastoral Rural, a Pastoral da Terra e a Pastoral Indígena.

Desejamos a todos uma boa leitura e reflexões!

Gefferson Silva da Silveira (UFPEL)

César Augusto Soares da Costa (UCPEL)

Paulo Gilberto Gubert (UCPEL)

Instituto Superior de Formação
Humanística - UCPEL